

{k0} Dá para apostar 1 real na roleta?

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Polícia Melnyk e Ihor Tkachov oferecem ajuda após ataque de míssil {k0} Poltava

Polina Melnyk e Ihor Tkachov estavam desfrutando do café da manhã na terça-feira quando ouviram o sibilo de um míssil passando baixo sobre o seu bloco de apartamentos {k0} Poltava e, momentos depois, o som de duas explosões.

Após perceberem que o alvo do míssil era o instituto de comunicações militares da cidade, localizado {k0} leste-central da Ucrânia e distante dos principais campos de batalha, eles embarcaram no carro para oferecer {k0} ajuda. Melnyk e Tkachov são médicos voluntários e já haviam trabalhado {k0} posições de estabilização do exército perto da linha de frente {k0} meses recentes, vendo todo tipo de ferimentos terríveis.

Nada os preparou para o que encontraram no local do instituto, que havia sido atingido por dois mísseis, relatadamente no momento {k0} que estava ocorrendo o chamado da manhã. O ataque se revelaria um dos ataques mais mortíferos de um único alvo da guerra e o dia mais sombrio {k0} uma semana ruim para a Ucrânia à medida que a Rússia continuava {k0} terror aéreo.

Fora do instituto, Tkachov viu pessoas carregando os feridos {k0} um caminhão aberto; quando este foi encher, partiu para o hospital, deixando uma trilha de sangue.

“As pessoas estavam gritando que precisávamos de macas – mas não havia macas”, lembrou Tkachov {k0} uma entrevista dois dias depois. Na estrada à frente, as pessoas se arrastavam machucadas e confusas, enquanto os primeiros socorristas carregavam os feridos e os deitavam debaixo de uma fileira de árvores. Um homem com um olho ausente soltava gritos penetrantes; aqueles que haviam perdido membros e estavam sangrando mais quietamente.

“As pessoas que mais gritavam não eram necessariamente as que precisavam de ajuda mais rápida”, disse Melnyk. Os voluntários tentaram realizar um triagem caótico, salvando o máximo de pessoas possível aplicando torniquetes antes que as ambulâncias chegassem para levar os pacientes para os hospitais.

Muitos não chegaram.

Resgatadores ucranianos trabalhando no local do ataque de foguetes {k0} Poltava {k0} 5 de setembro.

Até à manhã de sexta-feira, 55 pessoas foram relatadas mortas no ataque, com mais de 300 feridos. Não está claro se alguma das vítimas era civil. O instituto é uma instalação de formação que dá aos soldados habilidades {k0} eletrônica, guerra cibernética e comunicações de campo de batalha; seus graduados são “a elite intelectual das forças armadas ucranianas”, de acordo com um pôster {k0} uma estante de informações do lado de fora.

Em condições de guerra total, muitos soldados são enviados para lá para um mês de formação antes de voltarem para a linha de frente.

O ministério de defesa da Rússia disse que o instituto treinava soldados ucranianos “envolvidos {k0} ataques a objetivos civis no território da Federação Russa”, e canais pró-Kremlin de Telegram se alegraram com o alto número de mortos.

Em meio ao luto, estão sendo feitas perguntas sobre por que tantas pessoas estavam presentes {k0} uma instalação militar conhecida.

Os comandos das forças terrestres ucranianas anunciaram uma investigação “para determinar se foi feito o suficiente para proteger as vidas e a saúde dos militares” no instituto.

Mapa mostrando a localização de Poltava na Ucrânia

Oficiais negaram as alegações de que o chamado da manhã estava ocorrendo quando o ataque ocorreu e disseram que os ataques aéreos surpreenderam as pessoas evacuando o edifício, correndo para o abrigo. O ataque ocorreu segundos após o som de uma alarme de avião, e Ihor Mitsyuk, o chefe do centro de formação, disse que a fachada do edifício havia desabado, fazendo com que as paredes caíssem e enterrassem pessoas sob os escombros.

Ataques {k0} alvos militares claros parecem ser a exceção {k0} vez da regra na brutal e implacável campanha aérea da Rússia contra a Ucrânia, com infraestrutura energética crítica e bairros civis frequentemente alvos. Um ataque à cidade ocidental ucraniana de Lviv na quarta-feira atingiu um bairro civil e matou sete pessoas, incluindo crianças.

“Eles estão tentando esticar nossas defesas aéreas atacando {k0} todos os lugares do país {k0} rápida sucessão”, disse uma fonte de segurança ucraniana. “E ao enviar ondas de drones e mísseis todas as noites, eles podem fazer cálculos sobre onde os sistemas estão {k0} qualquer momento com base no que é derrubado e recalibrar conseqüentemente”, a fonte acrescentou.

Voluntários fornecendo água e refeições grátis para socorristas e locais.

A Ucrânia tem estado por meses pedindo desesperadamente por mais sistemas de defesa aérea para manter mais da Ucrânia livre de ataques. Enquanto a capital, Kyiv, e muitas outras grandes cidades estão bem protegidas, não há sistemas suficientes para proteger todas as cidades {k0} todos os momentos.

Na sexta-feira, o governo britânico deve anunciar a transferência de 650 novos sistemas de mísseis para a Ucrânia para reforçar suas defesas aéreas. A primeira partida, feita pela empresa de defesa francesa Thales, será enviada para a Ucrânia este ano.

O secretário de defesa do Reino Unido, John Healey, disse: “Nos últimos dias, vimos o custo trágico dos ataques indiscriminados da Rússia {k0} Poltava e Lviv ... Esses novos mísseis britânicos apoiarão a Ucrânia para defender seu povo, infraestrutura e território.”

Um edifício de apartamentos pesadamente danificado após um ataque de míssil russo que matou várias pessoas na cidade ocidental de Lviv, Ucrânia, {k0} 4 de setembro.

Além das solicitações de mais sistemas de defesa aérea, o presidente Volodymyr Zelenskiy está envolvido {k0} uma longa busca para convencer a administração Biden a permitir que a Ucrânia atinja alvos profundos na Rússia, o que, segundo Kyiv, ajudaria a prevenir o terror aéreo russo na fonte e minimizar a ameaça ao país.

Por enquanto, o risco de ataques aéreos permanece agudo todas as noites, mesmo {k0} lugares como Poltava, onde a maioria das pessoas pouco prestava atenção aos sirenes, pois grandes ataques são relativamente raros. À medida que a semana terminava, mais de duas dúzias de vítimas do assédio permaneciam gravemente feridas {k0} hospitais {k0} toda a cidade.

“As enfermeiras aqui vêem sangue e ferimentos todos os dias, mas elas choravam quando viam tantos jovens feridos”, disse Hrihorii Oksak, 54, o chefe do hospital regional de Poltava, onde 70 dos feridos foram levados à manhã de terça-feira e muitos ainda estão {k0} condição crítica.

Grygoriy Oksak, o chefe do hospital regional de Poltava, que trata os feridos mais graves do recente ataque aéreo.

Partilha de casos

Polícia Melnyk e Ihor Tkachov oferecem ajuda após ataque de míssil {k0} Poltava

Polina Melnyk e Ihor Tkachov estavam desfrutando do café da manhã na terça-feira quando ouviram o sibilo de um míssil passando baixo sobre o seu bloco de apartamentos {k0} Poltava e, momentos depois, o som de duas explosões.

Após perceberem que o alvo do míssil era o instituto de comunicações militares da cidade, localizado {k0} leste-central da Ucrânia e distante dos principais campos de batalha, eles

embarcaram no carro para oferecer {k0} ajuda. Melnyk e Tkachov são médicos voluntários e já haviam trabalhado {k0} posições de estabilização do exército perto da linha de frente {k0} meses recentes, vendo todo tipo de ferimentos terríveis.

Nada os preparou para o que encontraram no local do instituto, que havia sido atingido por dois mísseis, relatadamente no momento {k0} que estava ocorrendo o chamado da manhã. O ataque se revelaria um dos ataques mais mortíferos de um único alvo da guerra e o dia mais sombrio {k0} uma semana ruim para a Ucrânia à medida que a Rússia continuava {k0} terror aéreo.

Fora do instituto, Tkachov viu pessoas carregando os feridos {k0} um caminhão aberto; quando este foi encher, partiu para o hospital, deixando uma trilha de sangue.

“As pessoas estavam gritando que precisávamos de macas – mas não havia macas”, lembrou Tkachov {k0} uma entrevista dois dias depois. Na estrada à frente, as pessoas se arrastavam machucadas e confusas, enquanto os primeiros socorristas carregavam os feridos e os deitavam debaixo de uma fileira de árvores. Um homem com um olho ausente soltava gritos penetrantes; aqueles que haviam perdido membros e estavam sangrando mais quietamente.

“As pessoas que mais gritavam não eram necessariamente as que precisavam de ajuda mais rápida”, disse Melnyk. Os voluntários tentaram realizar um triagem caótico, salvando o máximo de pessoas possível aplicando torniquetes antes que as ambulâncias chegassem para levar os pacientes para os hospitais.

Muitos não chegaram.

Resgatadores ucranianos trabalhando no local do ataque de foguetes {k0} Poltava {k0} 5 de setembro.

Até à manhã de sexta-feira, 55 pessoas foram relatadas mortas no ataque, com mais de 300 feridos. Não está claro se alguma das vítimas era civil. O instituto é uma instalação de formação que dá aos soldados habilidades {k0} eletrônica, guerra cibernética e comunicações de campo de batalha; seus graduados são “a elite intelectual das forças armadas ucranianas”, de acordo com um pôster {k0} uma estante de informações do lado de fora.

Em condições de guerra total, muitos soldados são enviados para lá para um mês de formação antes de voltarem para a linha de frente.

O ministério de defesa da Rússia disse que o instituto treinava soldados ucranianos “envolvidos {k0} ataques a objetivos civis no território da Federação Russa”, e canais pró-Kremlin de Telegram se alegraram com o alto número de mortos.

Em meio ao luto, estão sendo feitas perguntas sobre por que tantas pessoas estavam presentes {k0} uma instalação militar conhecida.

Os comandos das forças terrestres ucranianas anunciaram uma investigação “para determinar se foi feito o suficiente para proteger as vidas e a saúde dos militares” no instituto.

Mapa mostrando a localização de Poltava na Ucrânia

Oficiais negaram as alegações de que o chamado da manhã estava ocorrendo quando o ataque ocorreu e disseram que os ataques aéreos surpreenderam as pessoas evacuando o edifício, correndo para o abrigo. O ataque ocorreu segundos após o som de uma alarme de avião, e Ihor Mitsyuk, o chefe do centro de formação, disse que a fachada do edifício havia desabado, fazendo com que as paredes caíssem e enterrassem pessoas sob os escombros.

Ataques {k0} alvos militares claros parecem ser a exceção {k0} vez da regra na brutal e implacável campanha aérea da Rússia contra a Ucrânia, com infraestrutura energética crítica e bairros civis frequentemente alvos. Um ataque à cidade ocidental ucraniana de Lviv na quarta-feira atingiu um bairro civil e matou sete pessoas, incluindo crianças.

“Eles estão tentando esticar nossas defesas aéreas atacando {k0} todos os lugares do país {k0} rápida sucessão”, disse uma fonte de segurança ucraniana. “E ao enviar ondas de drones e mísseis todas as noites, eles podem fazer cálculos sobre onde os sistemas estão {k0} qualquer momento com base no que é derrubado e recalibrar conseqüentemente”, a fonte acrescentou.

Voluntários fornecendo água e refeições grátis para socorristas e locais.

A Ucrânia tem estado por meses pedindo desesperadamente por mais sistemas de defesa aérea para manter mais da Ucrânia livre de ataques. Enquanto a capital, Kyiv, e muitas outras grandes cidades estão bem protegidas, não há sistemas suficientes para proteger todas as cidades {k0} todos os momentos.

Na sexta-feira, o governo britânico deve anunciar a transferência de 650 novos sistemas de mísseis para a Ucrânia para reforçar suas defesas aéreas. A primeira partida, feita pela empresa de defesa francesa Thales, será enviada para a Ucrânia este ano.

O secretário de defesa do Reino Unido, John Healey, disse: “Nos últimos dias, vimos o custo trágico dos ataques indiscriminados da Rússia {k0} Poltava e Lviv ... Esses novos mísseis britânicos apoiarão a Ucrânia para defender seu povo, infraestrutura e território.”

Um edifício de apartamentos pesadamente danificado após um ataque de míssil russo que matou várias pessoas na cidade ocidental de Lviv, Ucrânia, {k0} 4 de setembro.

Além das solicitações de mais sistemas de defesa aérea, o presidente Volodymyr Zelenskiy está envolvido {k0} uma longa busca para convencer a administração Biden a permitir que a Ucrânia atinja alvos profundos na Rússia, o que, segundo Kyiv, ajudaria a prevenir o terror aéreo russo na fonte e minimizar a ameaça ao país.

Por enquanto, o risco de ataques aéreos permanece agudo todas as noites, mesmo {k0} lugares como Poltava, onde a maioria das pessoas pouco prestava atenção aos sirenes, pois grandes ataques são relativamente raros. À medida que a semana terminava, mais de duas dúzias de vítimas do assédio permaneciam gravemente feridas {k0} hospitais {k0} toda a cidade.

“As enfermeiras aqui vêem sangue e ferimentos todos os dias, mas elas choravam quando viam tantos jovens feridos”, disse Hrihorii Oksak, 54, o chefe do hospital regional de Poltava, onde 70 dos feridos foram levados à manhã de terça-feira e muitos ainda estão {k0} condição crítica.

Grygoriy Oksak, o chefe do hospital regional de Poltava, que trata os feridos mais graves do recente ataque aéreo.

Expanda pontos de conhecimento

Polícia Melnyk e Ihor Tkachov oferecem ajuda após ataque de míssil {k0} Poltava

Polina Melnyk e Ihor Tkachov estavam desfrutando do café da manhã na terça-feira quando ouviram o sibilo de um míssil passando baixo sobre o seu bloco de apartamentos {k0} Poltava e, momentos depois, o som de duas explosões.

Após perceberem que o alvo do míssil era o instituto de comunicações militares da cidade, localizado {k0} leste-central da Ucrânia e distante dos principais campos de batalha, eles embarcaram no carro para oferecer {k0} ajuda. Melnyk e Tkachov são médicos voluntários e já haviam trabalhado {k0} posições de estabilização do exército perto da linha de frente {k0} meses recentes, vendo todo tipo de ferimentos terríveis.

Nada os preparou para o que encontraram no local do instituto, que havia sido atingido por dois mísseis, relatadamente no momento {k0} que estava ocorrendo o chamado da manhã. O ataque se revelaria um dos ataques mais mortíferos de um único alvo da guerra e o dia mais sombrio {k0} uma semana ruim para a Ucrânia à medida que a Rússia continuava {k0} terror aéreo.

Fora do instituto, Tkachov viu pessoas carregando os feridos {k0} um caminhão aberto; quando este foi encher, partiu para o hospital, deixando uma trilha de sangue.

“As pessoas estavam gritando que precisávamos de macas – mas não havia macas”, lembrou Tkachov {k0} uma entrevista dois dias depois. Na estrada à frente, as pessoas se arrastavam machucadas e confusas, enquanto os primeiros socorristas carregavam os feridos e os deitavam debaixo de uma fileira de árvores. Um homem com um olho ausente soltava gritos penetrantes; aqueles que haviam perdido membros e estavam sangrando mais quietamente.

“As pessoas que mais gritavam não eram necessariamente as que precisavam de ajuda mais rápida”, disse Melnyk. Os voluntários tentaram realizar um triagem caótico, salvando o máximo de pessoas possível aplicando torniquetes antes que as ambulâncias chegassem para levar os pacientes para os hospitais.

Muitos não chegaram.

Resgatadores ucranianos trabalhando no local do ataque de foguetes {k0} Poltava {k0} 5 de setembro.

Até à manhã de sexta-feira, 55 pessoas foram relatadas mortas no ataque, com mais de 300 feridos. Não está claro se alguma das vítimas era civil. O instituto é uma instalação de formação que dá aos soldados habilidades {k0} eletrônica, guerra cibernética e comunicações de campo de batalha; seus graduados são “a elite intelectual das forças armadas ucranianas”, de acordo com um pôster {k0} uma estante de informações do lado de fora.

Em condições de guerra total, muitos soldados são enviados para lá para um mês de formação antes de voltarem para a linha de frente.

O ministério de defesa da Rússia disse que o instituto treinava soldados ucranianos “envolvidos {k0} ataques a objetivos civis no território da Federação Russa”, e canais pró-Kremlin de Telegram se alegraram com o alto número de mortos.

Em meio ao luto, estão sendo feitas perguntas sobre por que tantas pessoas estavam presentes {k0} uma instalação militar conhecida.

Os comandos das forças terrestres ucranianas anunciaram uma investigação “para determinar se foi feito o suficiente para proteger as vidas e a saúde dos militares” no instituto.

Mapa mostrando a localização de Poltava na Ucrânia

Oficiais negaram as alegações de que o chamado da manhã estava ocorrendo quando o ataque ocorreu e disseram que os ataques aéreos surpreenderam as pessoas evacuando o edifício, correndo para o abrigo. O ataque ocorreu segundos após o som de uma alarme de avião, e Ihor Mitsyuk, o chefe do centro de formação, disse que a fachada do edifício havia desabado, fazendo com que as paredes caíssem e enterrassem pessoas sob os escombros.

Ataques {k0} alvos militares claros parecem ser a exceção {k0} vez da regra na brutal e implacável campanha aérea da Rússia contra a Ucrânia, com infraestrutura energética crítica e bairros civis frequentemente alvos. Um ataque à cidade ocidental ucraniana de Lviv na quarta-feira atingiu um bairro civil e matou sete pessoas, incluindo crianças.

“Eles estão tentando esticar nossas defesas aéreas atacando {k0} todos os lugares do país {k0} rápida sucessão”, disse uma fonte de segurança ucraniana. “E ao enviar ondas de drones e mísseis todas as noites, eles podem fazer cálculos sobre onde os sistemas estão {k0} qualquer momento com base no que é derrubado e recalibrar conseqüentemente”, a fonte acrescentou.

Voluntários fornecendo água e refeições grátis para socorristas e locais.

A Ucrânia tem estado por meses pedindo desesperadamente por mais sistemas de defesa aérea para manter mais da Ucrânia livre de ataques. Enquanto a capital, Kyiv, e muitas outras grandes cidades estão bem protegidas, não há sistemas suficientes para proteger todas as cidades {k0} todos os momentos.

Na sexta-feira, o governo britânico deve anunciar a transferência de 650 novos sistemas de mísseis para a Ucrânia para reforçar suas defesas aéreas. A primeira partida, feita pela empresa de defesa francesa Thales, será enviada para a Ucrânia este ano.

O secretário de defesa do Reino Unido, John Healey, disse: “Nos últimos dias, vimos o custo trágico dos ataques indiscriminados da Rússia {k0} Poltava e Lviv ... Esses novos mísseis britânicos apoiarão a Ucrânia para defender seu povo, infraestrutura e território.”

Um edifício de apartamentos pesadamente danificado após um ataque de míssil russo que matou várias pessoas na cidade ocidental de Lviv, Ucrânia, {k0} 4 de setembro.

Além das solicitações de mais sistemas de defesa aérea, o presidente Volodymyr Zelenskiy está envolvido {k0} uma longa busca para convencer a administração Biden a permitir que a Ucrânia

atingiu alvos profundos na Rússia, o que, segundo Kyiv, ajudaria a prevenir o terror aéreo russo na fonte e minimizar a ameaça ao país.

Por enquanto, o risco de ataques aéreos permanece agudo todas as noites, mesmo {k0} lugares como Poltava, onde a maioria das pessoas pouco prestava atenção aos sirenes, pois grandes ataques são relativamente raros. À medida que a semana terminava, mais de duas dúzias de vítimas do assédio permaneciam gravemente feridas {k0} hospitais {k0} toda a cidade.

“As enfermeiras aqui vêem sangue e ferimentos todos os dias, mas elas choravam quando viam tantos jovens feridos”, disse Hrihorii Oksak, 54, o chefe do hospital regional de Poltava, onde 70 dos feridos foram levados à manhã de terça-feira e muitos ainda estão {k0} condição crítica.

Grygoriy Oksak, o chefe do hospital regional de Poltava, que trata os feridos mais graves do recente ataque aéreo.

comentário do comentarista

Polícia Melnyk e Ihor Tkachov oferecem ajuda após ataque de míssil {k0} Poltava

Polina Melnyk e Ihor Tkachov estavam desfrutando do café da manhã na terça-feira quando ouviram o sibilo de um míssil passando baixo sobre o seu bloco de apartamentos {k0} Poltava e, momentos depois, o som de duas explosões.

Após perceberem que o alvo do míssil era o instituto de comunicações militares da cidade, localizado {k0} leste-central da Ucrânia e distante dos principais campos de batalha, eles embarcaram no carro para oferecer {k0} ajuda. Melnyk e Tkachov são médicos voluntários e já haviam trabalhado {k0} posições de estabilização do exército perto da linha de frente {k0} meses recentes, vendo todo tipo de ferimentos terríveis.

Nada os preparou para o que encontraram no local do instituto, que havia sido atingido por dois mísseis, relatadamente no momento {k0} que estava ocorrendo o chamado da manhã. O ataque se revelaria um dos ataques mais mortíferos de um único alvo da guerra e o dia mais sombrio {k0} uma semana ruim para a Ucrânia à medida que a Rússia continuava {k0} terror aéreo.

Fora do instituto, Tkachov viu pessoas carregando os feridos {k0} um caminhão aberto; quando este foi encher, partiu para o hospital, deixando uma trilha de sangue.

“As pessoas estavam gritando que precisávamos de macas – mas não havia macas”, lembrou Tkachov {k0} uma entrevista dois dias depois. Na estrada à frente, as pessoas se arrastavam machucadas e confusas, enquanto os primeiros socorristas carregavam os feridos e os deitavam debaixo de uma fileira de árvores. Um homem com um olho ausente soltava gritos penetrantes; aqueles que haviam perdido membros e estavam sangrando mais quietamente.

“As pessoas que mais gritavam não eram necessariamente as que precisavam de ajuda mais rápida”, disse Melnyk. Os voluntários tentaram realizar um triagem caótico, salvando o máximo de pessoas possível aplicando torniquetes antes que as ambulâncias chegassem para levar os pacientes para os hospitais.

Muitos não chegaram.

Resgatadores ucranianos trabalhando no local do ataque de foguetes {k0} Poltava {k0} 5 de setembro.

Até à manhã de sexta-feira, 55 pessoas foram relatadas mortas no ataque, com mais de 300 feridos. Não está claro se alguma das vítimas era civil. O instituto é uma instalação de formação que dá aos soldados habilidades {k0} eletrônica, guerra cibernética e comunicações de campo de batalha; seus graduados são “a elite intelectual das forças armadas ucranianas”, de acordo com um pôster {k0} uma estante de informações do lado de fora.

Em condições de guerra total, muitos soldados são enviados para lá para um mês de formação antes de voltarem para a linha de frente.

O ministério de defesa da Rússia disse que o instituto treinava soldados ucranianos “envolvidos {k0} ataques a objetivos civis no território da Federação Russa”, e canais pró-Kremlin de Telegram se alegraram com o alto número de mortos.

Em meio ao luto, estão sendo feitas perguntas sobre por que tantas pessoas estavam presentes {k0} uma instalação militar conhecida.

Os comandos das forças terrestres ucranianas anunciaram uma investigação “para determinar se foi feito o suficiente para proteger as vidas e a saúde dos militares” no instituto.

Mapa mostrando a localização de Poltava na Ucrânia

Oficiais negaram as alegações de que o chamado da manhã estava ocorrendo quando o ataque ocorreu e disseram que os ataques aéreos surpreenderam as pessoas evacuando o edifício, correndo para o abrigo. O ataque ocorreu segundos após o som de uma alarme de avião, e Ihor Mitsyuk, o chefe do centro de formação, disse que a fachada do edifício havia desabado, fazendo com que as paredes caíssem e enterrassem pessoas sob os escombros.

Ataques {k0} alvos militares claros parecem ser a exceção {k0} vez da regra na brutal e implacável campanha aérea da Rússia contra a Ucrânia, com infraestrutura energética crítica e bairros civis frequentemente alvos. Um ataque à cidade ocidental ucraniana de Lviv na quarta-feira atingiu um bairro civil e matou sete pessoas, incluindo crianças.

“Eles estão tentando esticar nossas defesas aéreas atacando {k0} todos os lugares do país {k0} rápida sucessão”, disse uma fonte de segurança ucraniana. “E ao enviar ondas de drones e mísseis todas as noites, eles podem fazer cálculos sobre onde os sistemas estão {k0} qualquer momento com base no que é derrubado e recalibrar conseqüentemente”, a fonte acrescentou.

Voluntários fornecendo água e refeições grátis para socorristas e locais.

A Ucrânia tem estado por meses pedindo desesperadamente por mais sistemas de defesa aérea para manter mais da Ucrânia livre de ataques. Enquanto a capital, Kyiv, e muitas outras grandes cidades estão bem protegidas, não há sistemas suficientes para proteger todas as cidades {k0} todos os momentos.

Na sexta-feira, o governo britânico deve anunciar a transferência de 650 novos sistemas de mísseis para a Ucrânia para reforçar suas defesas aéreas. A primeira partida, feita pela empresa de defesa francesa Thales, será enviada para a Ucrânia este ano.

O secretário de defesa do Reino Unido, John Healey, disse: “Nos últimos dias, vimos o custo trágico dos ataques indiscriminados da Rússia {k0} Poltava e Lviv ... Esses novos mísseis britânicos apoiarão a Ucrânia para defender seu povo, infraestrutura e território.”

Um edifício de apartamentos pesadamente danificado após um ataque de míssil russo que matou várias pessoas na cidade ocidental de Lviv, Ucrânia, {k0} 4 de setembro.

Além das solicitações de mais sistemas de defesa aérea, o presidente Volodymyr Zelenskiy está envolvido {k0} uma longa busca para convencer a administração Biden a permitir que a Ucrânia atinja alvos profundos na Rússia, o que, segundo Kyiv, ajudaria a prevenir o terror aéreo russo na fonte e minimizar a ameaça ao país.

Por enquanto, o risco de ataques aéreos permanece agudo todas as noites, mesmo {k0} lugares como Poltava, onde a maioria das pessoas pouco prestava atenção aos sirenes, pois grandes ataques são relativamente raros. À medida que a semana terminava, mais de duas dúzias de vítimas do assédio permaneciam gravemente feridas {k0} hospitais {k0} toda a cidade.

“As enfermeiras aqui vêem sangue e ferimentos todos os dias, mas elas choravam quando viam tantos jovens feridos”, disse Hrihorii Oksak, 54, o chefe do hospital regional de Poltava, onde 70 dos feridos foram levados à manhã de terça-feira e muitos ainda estão {k0} condição crítica.

Grygoriy Oksak, o chefe do hospital regional de Poltava, que trata os feridos mais graves do recente ataque aéreo.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} **Dá para apostar 1 real na roleta?**

Data de lançamento de: 2024-10-13

Referências Bibliográficas:

1. [apostando no betfair](#)
2. [tight poker](#)
3. [aposta online loteria americana](#)
4. [codigos promocionais betano](#)